



REVISTA

Mackenzie

Ano XXVI junho/julho 2024 edição 112



Marcel Mendes: inspirando as novas gerações



**III Fórum de
Aprendizagem
Transformadora**

**UPM forma os
novos doutores
do Timor-Leste**

**Mackenzie Soluções
e grupo EloPar criam
MBA Executivo**

Descubra os segredos dos campeões brasileiros!



Dias DE Visita



O lendário nadador Daniel Dias entrevista campeões do esporte brasileiro diretamente em seus locais de treinamento, revelando suas histórias, rotinas e desafios.



Acesse agora e mergulhe nas histórias inspiradoras dos nossos heróis do esporte!

mackplay.tv



MackPlay

Formação e dedicação que impactam e transformam



A merecida homenagem a um decano do Mackenzie, a contribuição da UPM na formação de doutores do Timor-Leste, a cobertura do Fórum de Aprendizagem Transformadora e a bem-sucedida parceria entre o Mackenzie Soluções e o grupo EloPar: os destaques desta edição.

ABRIMOS ESTA EDIÇÃO com uma homenagem ao professor **Marcel Mendes**, mackenzista com mais de cinco décadas de vida dedicada ao ensino, e que se aposentou no mês de junho. Ele nos contou que estava na hora de se dedicar à família e viajar com a esposa Carmem por diversos países, um sonho do casal. Só podemos agradecer ao doutor de Mackenzie, um exemplo a ser seguido, e desejar que sua vida continue coberta de bênçãos.

No rastro da dedicação que o professor Marcel sempre apresentou nesses anos de trabalho, o **Fórum de Aprendizagem Transformadora** desse semestre reuniu docentes do Mackenzie e especialistas nacionais e internacionais convidados para discutirem o papel da universidade e seu impacto na sociedade. Foram três dias de debates com o objetivo de buscar talentos que respondam a problemas fora dos *campi*, impactando o mundo exterior.

Impacto este que também chegou ao **Timor-Leste**, com a participação da UPM na formação de doutores que atuarão naquele país, contribuindo com a educação e desenvolvimento desta nação do Sudoeste Asiático, cujo idioma oficial é o português.

Por fim, apresentamos o novo **MBA Executivo** criado para o grupo Elopar e que envolveu o Mackenzie Soluções em parceria com a Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília. O programa permitiu a aplicação de novos conceitos teóricos e práticos do mercado financeiro à rotina operacional do grupo.

Não deixe de ver as diversas ações e iniciativas na seção **Acontece** e fique sabendo o que movimentou o Mackenzie nos últimos dois meses.

Boa leitura!

Equipe do Marketing



Revista Mackenzie

Edição 112 (junho/julho 2024)

Matrícula nº 444.001/2002, no 4º Registro de Títulos e Documentos – São Paulo. ISSN 15199657

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Presidente

Milton Flávio Moura

Diretor de Educação

José Paulo Fernandes Jr.

Diretor de Estratégia e Negócios

André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Finanças

Denys Cornélio Rosa

Diretor de Infraestrutura e Saúde

Luiz Roberto Martins Rocha

Diretor Cidade Mackenzie

Dante Venturini de Barros

CHANCELARIA

Chanceler do Mackenzie

Robinson Grangeiro Monteiro

www.mackenzie.br

Entidade filantrópica recadastrada no CNAS conforme resolução 096/95

Superintendente

Daniel Grandolfo

Rua Piauí, 130, prédio 19, térreo

São Paulo – SP

Tel (11) 2114-8149

imprensa@mackenzie.br

Jornalista Responsável e Editora

Déspina Nogueira – MTb 26.571

Apoio Editorial

Marcel Mendes

Redação

Camila Lippi, Eduardo Barbosa, Eudes Lima, Giovanna Mendes Casteluchi, Jonathas Cotrim, Nathan Orlandelli e Renan de Simone

Direção de Arte e Diagramação

Cesar Mangiacavalli

Impressão

Duo Graf Gráfica Editora

Artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores. Autoriza-se a reprodução de textos e fotos desde que, obrigatoriamente, citando a fonte.



A despedida de um decano mackenzista

Estudante, colaborador e pesquisador, Marcel Mendes é, além de historiador da instituição, parte da história do Mackenzie.

PÁGINA 6



III Seminário Internacional DINTER

Grupo com 13 alunos da Universidade Nacional de Timor-Leste cursa o Programa de Pós-Graduação em Letras no Mackenzie.

PÁGINA 12



IX Fórum de Aprendizagem Transformadora

Evento contou com proposta de desafios e debates sobre o papel da universidade e seu impacto na sociedade.

PÁGINA 14





Parceria de sucesso resulta em MBA Executivo

Programa permitiu a aplicação de novos conceitos teóricos e práticos do mercado financeiro à rotina operacional do grupo.

PÁGINA 16



Palavra do Gestor

Tecnologias Digitais incorporadas na FEMPAR.

PÁGINA 11



Seção Marketing

Inteligência de Negócios (BI): análise de dados permite que se definam estratégias efetivas.

PÁGINA 20



Palavra do Chanceler

Lições de hoje para não serem esquecidas nunca.

PÁGINA 18

Acontece no Mackenzie

Fique por dentro de tudo que agitou a Instituição em junho/julho. PÁGINA 21



Chancelaria

As mais recentes realizações da Chancelaria do Mackenzie.

PÁGINA 19

Marcel Mendes: a despedida de um decano mackenzista

ESTUDANTE,
COLABORADOR E
PESQUISADOR É, ALÉM
DE HISTORIADOR
DA INSTITUIÇÃO,
PARTE DA HISTÓRIA
DO MACKENZIE

O NOME DE MARCEL Mendes é sinônimo de compromisso e contribuição no Mackenzie. Com mais de cinco décadas de atuação, Mendes deixou sua marca como aluno, colaborador e pesquisador da história da instituição, personificando a dedicação à engenharia e à educação. Engenheiro civil formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em dezembro de 1971, Mendes tornou-se uma figura influente na instituição, atuando em múltiplas funções, tanto no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), quanto em suas mantidas, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento.

Agora, com sua saída efetivada em 19 de junho de 2024, Marcel Mendes interrompe sua relação de trabalho depois de 52 anos, mas nunca seu vínculo, já que, hoje, ele é também parte da história do Mackenzie.

Casado com Carmem, com quem teve cinco filhos, o professor Marcel se orgulha de ter sido o primeiro mackenzista da família e, hoje, suas netas estudam na instituição, com passagem também de seus filhos. Construtor sempre na perspectiva de um novo projeto, pessoal ou profissional, nesse momento realiza, junto de sua esposa, a sétima construção de casa, dessa vez na cidade de Vinhedo, em São Paulo, onde pretendem morar nos próximos anos.

Quando questionado sobre o motivo de sua saída, o professor é claro, “acho que existe um momento em que o círculo se encerra. Olhando para a idade, para as oportunidades que tive e o que realizei, penso que tenho de ter mais tempo para minha família”, afirma ele, que trabalha desde os 12 anos de idade, e completa “é hora de sossegar um pouco, viajar, visitar familiares. Tenho primos em outros países que sempre nos convidam, agora talvez seja o momento de vê-los”.

DE ALUNO DEDICADO A PROFESSOR

Atualmente com 78 anos (completará 79 em dezembro), a jornada de Marcel Mendes no Mackenzie teve início de forma quase casual. Natural de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, ele se mudou para São Paulo com sua família quando tinha apenas 12 anos. Após concluir seus estudos em estabelecimentos públicos, onde realizou os antigos cursos ginásial e científico, Mendes fez também um ano de cursinho preparatório para as áreas “exatas”. “Ao final desse período escolar, eu já estava totalmente direcionado para a engenharia civil”, diz ele.

O jovem Mendes enfrentou os processos seletivos da Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e da Escola de Engenharia (EE) do Mackenzie. “Achei que minha chance era na USP, mas, por algum motivo, me inclinei a tentar também o Mackenzie”, explica Mendes que, na época, não conhecia bem a instituição.

Seu ingresso no curso de Engenharia Civil da UPM em 1967, mesmo que inicialmente não planejado, marcou o início de uma relação duradoura e profunda com o Mackenzie. O primeiro ano da faculdade foi desafiador, com uma carga intensa de disciplinas teóricas que testavam sua perseverança, já que, logo de cara, buscava encontrar um curso mais prático. “Achei que ia desistir”, admite Mendes, refletindo sobre o rigor acadêmico inicial.

A partir do terceiro ano, sua paixão pela engenharia foi se solidificando, especialmente com o avanço para disciplinas técnicas mais práticas e aplicadas. “Para mim, o curso foi uma experiência progressiva, em que minha empolgação crescia conforme eu avançava, um processo de descoberta, de ver, a cada etapa, que tinha acertado em fazer engenharia civil”, reforça.

Nesse ponto, o jovem estudante já estava muito mais envolvido com seu curso e desempenhando bem nas disciplinas, sendo, inclusive, convidado por seu professor Boris Romoff, da matéria de Concreto Armado para ser monitor. Foi inclusive na empresa desse mesmo mestre que Mendes desempenhou

sua primeira atuação profissional com a engenharia. “Eu já era concursado e trabalhava, então, no Banco do Brasil. Quando virei do quarto para o quinto ano do curso, usei um estratagema que deu certo, me apresentei ao professor Boris como voluntário para fazer um estágio não remunerado de um mês em sua empresa — durante as férias do banco, em janeiro de 1971”, relembra.

O aluno acreditava que essa atuação voluntária pudesse lhe abrir portas, caso se dedicasse bastante, e foi exatamente assim que aconteceu. Ao final do período de estágio, o professor Boris procurou Marcel e fez uma proposta para que ele continuasse o trabalho. No entanto, como teria de sair do Banco do Brasil para atuar no novo local, houve uma negociação. “Para igualar os salários, ele me pagava o mesmo que aos outros estagiários, acrescido de um bônus que combinamos. Fiquei lá durante meu último ano, até a formatura”, adiciona.

Destacando-se academicamente, Marcel Mendes se formou no final de 1971, quando recebeu a honra de ser celebrado como o primeiro aluno da turma e o convite para se tornar professor, além de entregar uma homenagem a sua mãe, representando todos os pais presentes na solenidade, que foi realizada no auditório Ruy Barbosa do *campus* Higienópolis.

Quanto ao convite para trabalhar como docente, “foi um marco que transformou minha vida,” reflete ele, “quando passava pela mesa de autoridades, um de meus professores sugeriu que eu também começasse a lecionar”. Três meses após a colação de grau, Mendes já estava ensinando, na primeira semana letiva de 1972.

Como docente, Marcel enfrentou a tarefa árdua de ensinar alunos que, em muitos casos, tinham sido seus colegas de curso até pouco tempo atrás e até mesmo seus calouros de anos anteriores. “Era uma responsabilidade imensa, mas também uma oportunidade”, comenta, lembrando que o processo foi facilitado pelo fato de já ter prestado monitoria e porque tinha bom trânsito com os colegas.

Suas aulas iniciais se deram nas disciplinas de Pontes e Concreto Armado, áreas práticas, que estavam mais ao final do curso e que o fascinavam, dando espaço para que pudesse aplicar diretamente sua paixão pela engenharia.



“O convite para trabalhar como docente foi um marco que transformou minha vida.”

UM AMOR POR ESCRITO

Aproveitando a paixão, cabe um aparte destacado na história. Quando Marcel estava no segundo ano de Engenharia, em julho de 1968, iniciou seu namoro com a Carmem, que viria a ser sua futura esposa. Carmem morava na segunda cidade em que Mendes e sua família haviam morado, no Rio Grande do Sul, numa área rural. De acordo com o professor, as duas famílias já se conheciam e eram amigas e foi justamente em uma das viagens de visita à terra natal que Marcel e Carmem se reencontraram e começaram o namoro.

“No ano seguinte, também em julho, ou seja, na metade do meu terceiro ano de curso, voltei ao RS para o nosso noivado, em 20 de julho de 1969. E, em julho do ano seguinte, fui para me casar”, relembra sorrindo. Foram três “julhos” seguidos entre namoro, noivado

e casamento. Como Mendes morava em São Paulo e Carmem no Sul, eles praticamente só se comunicavam por cartas. “Acho que, ao todo, foram mais de 500 desse período, entre as que eu enviava a ela e vice-versa, e até hoje temos todas”, se orgulha ele das missivas.

Casaram-se e, no ano seguinte, em 1971, nasceu o primeiro filho do casal, tudo isso ainda antes de Mendes ter se formado. Na época, ainda no Banco do Brasil, ele queria tentar um movimento para ir para a área de engenharia do banco, mas havia uma fila enorme de pessoas que queriam transferência para esse setor, e foi então que ele colocou em prática a tática do estágio voluntário que comentou para exercer a engenharia que tanto queria.

CARREIRA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A transição de aluno a professor foi apenas o primeiro passo na longa e diversificada carreira de Marcel Mendes no Mackenzie. Em 1980, oito anos depois de seu ingresso e já lecionando mais disciplinas, ele foi nomeado chefe de departamento.

Naquela época não existia a figura do coordenador de curso, e os departamentos congregavam algumas disciplinas debaixo de si, inclusive matérias compartilhadas entre outros cursos, como é comum entre Engenharia Civil e Arquitetura, por exemplo. “Tomei posse dessa cadeira na sala do reitor Ricardo Teixeira Brancato, que atuou no cargo de 1980 a 83. Na sequência, em 1982, fui nomeado diretor da Escola de Engenharia, uma experiência muito desafiadora, porque passei a ser chefe de docentes que tinham sido meus próprios professores”, relata.

As novas posições lhe permitiram influenciar diretamente a estrutura e o currículo do curso de Engenharia Civil. Durante sua gestão, Mendes enfrentou o desafio de criar uma relação mais próxima entre o corpo docente e os alunos, que muitas vezes viam seus professores como figuras distantes e inacessíveis. Ele promoveu reuniões regulares e abertas com o Centro Acadêmico Horácio Lane (CAHL), um movimento ousado para a época, que visava criar um ambiente mais colaborativo e menos hierárquico. “Foi um período de muita experimentação e aprendizado”, relembra Mendes. Sua abordagem ajudou a estabelecer uma cultura de mais diálogo e cooperação dentro da EE.

“De certa forma, essa aproximação era até um ‘risco’ de ser interpretado como um diretor que poderia ser joguete dos estudantes, mas, com cuidado e diálogo, essa aproximação me permitiu um bom trânsito com o CAHL”, pontua ele. Para o professor, a aproximação foi de extrema importância, pois era comum surgir, no distanciamento entre discentes e docentes, um certo espírito rancoroso, e esse clima ficou muito melhor com as trocas estabelecidas.

Em 1985, Mendes aceitou o desafio de deixar o Mackenzie temporariamente para atuar como engenheiro residente em uma grande obra em Cuiabá, Mato Grosso. Essa experiência prática na construção de um complexo hoteleiro trouxe novos insights e habilidades que enriqueceram sua visão sobre a aplicação da engenharia em contextos reais. No entanto, o afastamento foi difícil. “O Mackenzie sempre foi parte da minha vida, e deixar a instituição foi doloroso”, ele recorda.

Ao todo, a obra de construção do hotel durou três anos. Durante o primeiro, Marcel ainda permaneceu ligado ao Mackenzie, pois existia a oportunidade de se tirar uma licença não remunerada por cerca de um ano. Entretanto, ao final desse período, em 86, ele precisou formalizar o desligamento para continuar a condução da obra. “Lembro-me que até chorei quando dei baixa na carteira. Esse primeiro período durou, ao todo, cerca de 15 anos”, constata.

O BOM FILHO...

Finalizada a obra em Cuiabá, e em dúvida sobre retornar a São Paulo, pois passou a gostar também da cidade do Mato Grosso, a relação com os filhos, que gostavam da capital paulista, pesou para o regresso, em 1988. Na ocasião, ciente do desejo de Mendes em voltar a lecionar, o então presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), Cyro Aguiar, convidou o professor a voltar às suas atividades. “Quando soube de meu interesse, o doutor Cyro me pegou gentilmente pelo braço e me conduziu para a sala da doutora Aurora Catharina Giora Albanese, que foi reitora da UPM de 1985 a 1997, e sugeriu a ela que eu voltasse às salas de aula”, recorda ele.

Mendes reassumiu suas funções na Escola de Engenharia, voltando a ser diretor por mais duas ocasiões, e logo se envolveu

em várias outras áreas da instituição, incluindo o Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), a vice-reitoria da UPM e o gabinete da Presidência do IPM. Suas contribuições foram fundamentais em momentos de transição e crescimento, ajudando a moldar as políticas e diretrizes que orientaram a instituição.

Em 2019, Mendes foi convidado para assumir, de forma interina, o cargo de chanceler do Mackenzie, o que ele enxerga como um reconhecimento da sua trajetória, “porque o cargo de chanceler exige um perfil muito específico, alguém que transite bem em todas as áreas da instituição, com firmeza, mas atuação conciliadora. Assim, muito me honrou poder ter exercido esta função, apesar de ter sido um dos maiores desafios”, destaca ele.

Até porque, logo que chegou ao gabinete, a secretária que atuava diretamente com o chanceler estava saindo de férias e ele se viu em um novo cargo, sem um apoio direto de alguém que já conhecesse o dia a dia do gabinete. Apesar das dificuldades, ele conduziu a chancelaria com sucesso, demonstrando sua habilidade de liderança e resiliência.

PESQUISADOR E GUARDIÃO DA HISTÓRIA MACKENZISTA

A paixão de Marcel Mendes pela história do Mackenzie e pela documentação de suas raízes tornou-se evidente durante seus estudos de pós-graduação. Sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC) da UPM foi um ponto de virada, resultando no livro “Mackenzie no Espelho: uma história documentada da cassação ao reconhecimento dos cursos de Engenharia de 1932-38”.

No período abrangido pelo livro, a Escola de Engenharia Mackenzie havia sofrido a cassação da validade dos seus diplomas, e esse desafio teve desdobramentos políticos que repercutiram no Congresso Nacional, fortemente influenciado pela ideologia nacionalista que prosperava à época. “Foi muito bom poder desenterrar essas narrativas e contá-las. Os historiadores têm interesse por crises, se tudo estiver bem, há pouco o que contar. Se nada acontece, não tem história”, diz sorrindo.

A pesquisa que sustentou a obra foi fruto de uma verdadeira investigação histórica.



AO LADO Marcel Mendes em sua formatura, com a esposa Carmem.

ABAIXO Marcel Mendes, já como docente, entrega o diploma a formandos de Engenharia.



Mendes descobriu documentos esquecidos em uma sala de arquivos da Escola de Engenharia, revelando as crises e vitórias que moldaram a trajetória dos cursos de Engenharia do Mackenzie. “Esses documentos eram uma mina de ouro sobre momentos críticos da EE,” comenta ele. A publicação do livro pela Editora Mackenzie, em 2000, trouxe à luz aspectos desconhecidos e pouco explorados da história institucional.

O compromisso de Mendes com a história do Mackenzie continuou em seu doutorado na USP em História Social (concluído em 2005), que resultou na obra “Tempos de Transição: a nacionalização do Mackenzie e sua vinculação eclesiástica (1957-1973).” Publicado em 2007, o livro explora o complexo processo de nacionalização da instituição e as mudanças administrativas e culturais decorrentes dessa transição. “Foi um período de grande transformação, e documentar



essa evolução foi essencial para entender o presente da instituição,” destaca.

Mendes conta que sempre gostou muito de histórias e de entender os processos que levam a transformações de forma geral. Quando entrou no mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, ele não tinha ideia de que seu trabalho iria resultar no “Mackenzie no Espelho”. Seu estudo foi se modificando ao longo do curso, tanto que teve de mudar de orientador. “Foi aí que encontrei o meu grande professor Arnaldo Daraya Contier, meu orientador no Mackenzie e na USP”, completa.

Mesmo se doutorando pela USP, Marcel manteve o interesse na história do Mackenzie. Segundo ele, este é até um caso engraçado em sua família, pois seu irmão gêmeo, que é médico, professor e livre docente, brincava que o irmão viraria “um doutor em Mackenzie”.

Sua atuação como pesquisador não se limitou aos livros. Mendes também colaborou na elaboração das Cartas de Princípios do Mackenzie enquanto atuava como chanceler interino, um documento vital que reflete os valores e a missão da instituição. Sua expertise histórica e compreensão profunda dos princípios fundadores do Mackenzie ajudaram a moldar este documento fundamental, garantindo que a essência da instituição fosse preservada e respeitada.

REFLEXÕES E LEGADO

Após 52 anos de serviço, Marcel Mendes se prepara para uma nova fase de sua vida. Sua saída oficial marca o fim de uma trajetória notável e multifacetada no Mackenzie. “É um momento de transição pessoal, quando vou dedicar mais tempo à família e às atividades que sempre quis explorar,” reflete. Ele planeja viajar, visitar familiares, finalizar


a construção de sua casa em Vinhedo e, provavelmente, envolver-se em novos projetos que lhe permitam aplicar sua vasta experiência de forma diferente.

Comentando sobre os períodos de maiores dificuldades ou indecisões, o professor assinala que, frente a uma decisão difícil de ser tomada, sempre colocou suas questões diante de Deus, orando e pedindo a orientação correta sobre qual caminho seguir. “Coloque tudo debaixo de Deus e preste atenção aos sinais que a vida te dá, pouco a pouco, mostrando a estrada a ser seguida”, afirma.

Foi com seu jeito simpático, conciliador, de franco diálogo e trabalho árduo que Marcel Mendes construiu sua extensa carreira, contribuindo com a sociedade e com os lugares por onde passou. Em mais de cinco décadas, é difícil citar toda sua atuação, mas vale destacar que foi membro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (CREA-SP); de ter sido coordenador do Programa de Educação, Arte e História da Cultura, pelo qual é formado; e de ser o Patrono do Centro Acadêmico Marcel Mendes, inaugurado em 2018, no *campus* Campinas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Pela sua habilidade textual, o professor Mendes colaborou em muitos âmbitos e com muitos colegas ao longo de sua vida, no apoio à redação de discursos, elaboração de relatórios e revisão de textos institucionais. “Posso dizer que eu sou um engenheiro diferente. Inclusive, por muitos anos fui creditado como apoio editorial na Revista Mackenzie pela Déspina Nogueira, jornalista e editora do veículo institucional”, lembra ele, contente.

O legado de Mendes no Mackenzie é profundo e duradouro. Sua contribuição como aluno, educador, líder e pesquisador deixou marcas indeléveis. “Espero ter inspirado outros a valorizar a história e a contribuir para o futuro da nossa instituição,” diz Mendes, ponderando sobre seu impacto. Seu trabalho meticuloso na documentação da história do Mackenzie e sua dedicação à excelência acadêmica continuarão a influenciar a instituição por muitos anos.

Marcel Mendes pode estar se despedindo formalmente do Mackenzie, mas seu espírito e sua influência permanecerão, inspirando futuras gerações de engenheiros, acadêmicos e líderes. 

Tecnologias Digitais incorporadas na FEMPAR



Johanna Lieskowi do Carmo

CARMEN MARCONDES RIBAS,
diretora-geral da FEMPAR

A EDUCAÇÃO MÉDICA no Brasil atravessa um momento de grande transformação que requer adaptações e novos modelos de ensino.

Diante da velocidade com que novas informações na área da saúde são produzidas, a incorporação das tecnologias digitais na prática educacional torna-se imprescindível. Promover a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo implica novos desafios no contexto dos educadores médicos.

Por isso, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) implantou um novo currículo, que alia novas tecnologias a uma formação médica ética e cidadã, centrada no cuidado do paciente com base nos princípios da fé cristã reformada. Buscamos fortalecer a empatia como um atributo do ato clínico, para estabelecer uma boa relação médico-paciente.

O objetivo final da educação médica é fornecer à sociedade um quadro experiente, qualificado e atualizado de profissionais de saúde que colocam o cuidado do paciente acima do interesse próprio e que se comprometem a manter e desenvolver seus conhecimentos ao longo da carreira.

A cultura do Mackenzie sempre foi a de promover transformação na vida dos cidadãos e da sociedade por meio da educação, agregando a essa tradição, inovação e pesquisa. Isto está materializado na proposta pedagógica do curso de Medicina da FEMPAR.

O atual projeto pedagógico é focado na formação para o sistema de saúde, com o objetivo de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, de forma que o egresso se comprometa com a qualidade de

vida e a saúde da população, agindo de forma ética e responsável. Deve também produzir e disseminar conhecimentos e inovações que respondam aos desafios da atualidade.

Baseado no sistema de saúde, o currículo oferece amplas oportunidades de aprendizado em campo de prática profissional. Contamos com o Hospital Universitário Evangélico Mackenzie como campo de estágio em todas as linhas de cuidado. Prezar pela segurança dos pacientes dentro de um ambiente de ensino e aprendizagem é um grande desafio para aqueles que elaboram currículos de graduação.

O método de ensino no novo currículo é norteado pelas melhores práticas e evidências da educação na saúde e áreas afins. Utiliza tecnologias digitais e processos que permitam ao aluno expressar suas potencialidades individuais, sem deixar de lado a importância do trabalho em equipe.

O novo currículo é estruturado a partir de competências gerais, definidas internacionalmente, das quais derivam competências específicas a serem adquiridas e desenvolvidas ao longo de 12 períodos.

Organizados em módulos, os períodos integram conhecimentos, habilidades e atitudes em crescente complexidade. Os quatro últimos são dedicados ao estágio curricular supervisionado — o internato médico.

O processo de ensino-aprendizado proposto no atual Projeto Pedagógico do Curso de Medicina envolve ainda o preparo dos docentes para ampliarem sua visão acerca da educação de adultos, além da reflexão sobre a própria prática,


diversificando suas estratégias educacionais e de avaliação.

A formação médica deve ser permanente, não se restringe aos anos de faculdade. Aprendemos diariamente com os colegas, pacientes, e pessoas que nos inspiram.

Precisamos ver a aprendizagem como intimamente ligada ao contexto, e ocorrendo por meio da participação e engajamento ativo nas atividades da comunidade. Os alunos não podem ser destinatários passivos de informações; em vez disso, eles são construtores ativos de conhecimento.

Devem ter a capacidade de desenvolver novas soluções para novos problemas. São necessários hábitos mentais que possibilitem a integração efetiva da aprendizagem, desenvolvendo assim o raciocínio clínico, um dos pilares do currículo integrado.

A mudança de expectativas e os entendimentos emergentes foram formados por décadas de investigação e pesquisa na educação médica e em outros campos.

Egresso com perfil generalista, que atue com profissionalismo no cuidado de pessoas e comunidades, e tenha compromisso social com o desenvolvimento regional e a construção de uma sociedade mais justa. Este é o médico que almejamos formar. 



Jonathan Cotrin

Universidade Mackenzie participa da formação dos primeiros doutores de Timor-Leste



Fotos: NTA/Mackenzie

GRUPO COM 13 ALUNOS DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE TIMOR-LESTE CURSA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS JUNTO AO MACKENZIE.

EM JUNHO, ACONTECEU a abertura do III Seminário Internacional DINTER do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em parceria com a Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL). O programa visa formar doutores para atuarem no país, contribuindo com educação e desenvolvimento do Timor-Leste.

Localizado no Sudeste Asiático, o Timor-Leste é um pequeno e jovem país que teve sua independência conquistada apenas em 2002 e tem o português como língua oficial. “A ação do Mackenzie junto ao Timor-Leste, especificamente com a UNTL, começou há 23 anos. Ao longo do tempo,

trabalhamos com os timorenses e desenvolvemos uma série de ações e projetos”, contou a coordenadora geral do DINTER, professora Regina Pires de Brito.

Entre essas ações está o DINTER, doutorado interinstitucional internacional, que surgiu em 2021. “Logo que começou a pandemia, a professora Regina sinalizou a necessidade de realizar o DINTER com o Timor-Leste e a ideia foi acolhida junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A aprovação foi fantástica, não apontaram nenhum tipo de correção”, contou a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UPM, Maria Cristina Trigueiro.

“Criamos um modelo diferente de DINTER porque, normalmente, é preciso ficar seis meses na instituição que acolhe, no caso, o Mackenzie. Nós, professores, fomos ao Timor-Leste duas vezes e ministramos as disciplinas em caráter intensivo, para que os alunos, que são docentes da UNTL, pudessem continuar dando aulas, pois a Universidade ficaria sem professores se fosse diferente”, detalhou a professora Brito.

O DINTER iniciou, efetivamente, no final de 2022 e terá a duração de 30 meses, com a defesa da tese prevista para agosto de 2025, no país asiático. O grupo, com 13 doutorandos, chegou ao Brasil no dia 04 de junho para um período de 20 dias com muitas atividades culturais e acadêmicas, entre elas, a qualificação, na qual todos foram aprovados.

“Vamos possibilitar que esses professores e futuros doutores possam formar a primeira pós-graduação da UNTL, exclusivamente com docentes timorenses. O impacto é dar autonomia a partir do doutoramento deles, na área de Letras”, completou Brito.

OS ALUNOS TIMORENSES

A doutoranda e docente de língua portuguesa na UNTL, Flávia Maria Augusta Martins, disse que “o Brasil é um país lindo e a Universidade Mackenzie é excelente e muito acolhedora, todos tiveram muita atenção conosco”.

Já o doutorando e docente da língua inglesa da UNTL, Marcos Antônio Amaral, também destacou que o grupo foi muito bem cuidado e que sente orgulho da oportunidade de cursar o doutorado a partir da parceria com uma instituição brasileira. “Estou aqui para aprender e, com os conhecimentos que adquiri, principalmente em línguas e literatura, pretendo continuar como docente na UNTL e contribuir com o meu país na área da educação”, declarou.

A professora Regina Brito compartilhou a vivência dos alunos durante os 20 dias no Brasil. “Muitos nunca saíram da Ásia, eles não conheciam o metrô, os ônibus, a vida em uma metrópole como São Paulo. Estão felizes e encantados pela experiência cultural, alguns até falam que preferiam que a defesa fosse feita aqui”.

CONFIRA A FALA DE ALGUMAS AUTORIDADES PRESENTES

“Agradeço a entrega da Universidade Mackenzie à imensa tarefa na formação de doutores. Ao falar em cooperação, devemos destacar o papel da construção do Estado com o apoio das universidades privadas, por isso parabênizo o Mackenzie por nos proporcionar a formação de doutores, pois, para um novo Timor, tem de se fazer de uma nova maneira”.

Maria Ângela Guterres,
embaixadora de Timor-Leste no Brasil

“É um momento de gratidão e reafirmação de compromisso. Desejo vida longa ao Timor-Leste e que possamos sempre ouvir boas notícias do desenvolvimento da Universidade Nacional de Timor-Leste”.

Marco Tullio de Castro Vasconcelos,
reitor da UPM



Marco Tullio de Castro Vasconcelos, reitor da UPM.



Regina Pires de Brito, coordenadora geral do DINTER.



João Soares Martins, reitor da UNTL.



Maria Ângela Guterres, embaixadora de Timor-Leste no Brasil.

“O relacionamento entre Brasil e Timor-Leste é algo muito especial para o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM). Só temos que celebrar o encontro e a participação conjunta dos dois países e das duas universidades que se complementam. Vocês, do Timor, são muito bem-vindos à nossa casa”.

Luiz Roberto Martins Rocha,
diretor de Infraestrutura e Saúde
e presidente em exercício do IPM

“O Programa de Letras é uma formação de excelência que podemos oferecer para legitimar a língua portuguesa no Timor-Leste. Para nós, mackenzistas, é uma grande honra tê-los na nossa Universidade, e os títulos de doutores, que receberão em 2025, têm uma série de fatores contextuais que enaltecem essa titulação”.

Maria Cristina Trigueiro,
pró-reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação da UPM

“Gostaria de agradecer o acolhimento que recebemos. O Programa com o Mackenzie é um passo muito importante para o presente e para o futuro da Universidade Nacional de Timor-Leste, quando chegar o momento de criar o nosso próprio curso de doutorado”.

João Soares Martins,
reitor da UNTL

“É uma alegria e privilégio para o Centro de Comunicação e Letras (CCL) receber os nossos colegas do Timor-Leste. Precisamos agir conjuntamente para buscarmos soluções para as nossas mazelas e construir conjuntamente um mundo melhor, acredito que seja o desejo de todos nós que trabalhamos com educação”.

Rafael Fonseca Santos,
diretor do CCL da UPM

Participaram, ainda, do evento:

- o adido da educação da Embaixada de Timor-Leste no Brasil, Marcelino Ximenes Magno;
- o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UNTL, Afonso de Almeida;
- o pró-reitor de Extensão e Cultura da UPM, Cleverson Pereira de Almeida;
- o pró-reitor de Planejamento e Administração da UPM, Wallace Sabainni;
- o professor Vicente Paulino, representando o coordenador em Timor-Leste do DINTER, professor Benjamim Corte Real;
- e a assessora da coordenação em Timor-Leste do DINTER, professora Karin Indart.

IX Fórum de Aprendizagem Transformadora

EVENTO CONTOU COM PROPOSTA DE DESAFIOS E DEBATES SOBRE O PAPEL DA UNIVERSIDADE E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

EM TODO INÍCIO de semestre, o Centro de Excelência em Ensino e Aprendizagem Transformadora (CEAT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) realiza o Fórum de Aprendizagem Transformadora, evento que reúne os docentes da instituição para uma série de palestras e eventos que focam na capacitação e integração dos participantes.

Em julho, o IX Fórum de Aprendizagem Transformadora teve como tema “O papel da universidade sob a perspectiva do impacto social”. O início foi marcado com uma ação junto à Prefeitura da cidade de Francisco Morato e a prefeita do município, Renata Sene, que propôs desafios para que os professores mackenzistas trabalhem com seus alunos ao longo do semestre. Ela apresentou dificuldades enfrentadas pela cidade para que os estudantes atuem interdisciplinarmente,



Marco Tullio de Castro Vasconcelos, reitor da UPM.

Fotos: NTA/Mackenzie



Milton Flávio Moura, presidente do IPM.

buscando soluções eficientes a fim de ajudar a comunidade moratense. Foram dez os desafios propostos: drenagem e encostas; mobilidade urbana; moradia; empregabilidade; social; cultura; empreendedorismo e negócios; migrantes na cidade; saúde; e educação.

No segundo dia do evento os professores mackenzistas visitaram a cidade de Francisco Morato e participaram de uma mesa de debates sobre as temáticas propostas.

IMPACTO DA UNIVERSIDADE

Na sequência do Fórum, com enfoque no impacto social das Instituições de Ensino Superior (IES), os debates e palestras da primeira mesa foram mediados pela diretora do CEAT, Janette Brunstein, e pela pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Maria Cristina Triguero. Discussões que contaram com palestrantes relevantes como o presidente da William T. Grand Foundation, Adam Gamoran; o diretor de dados na Times Higher education, Duncan Ross; o professor da FEA/USP e do Instituto de Relações

Internacionais da USP, Jacques Marcovitch; e a representante do departamento de Estratégias da Erasmus Universiteit Rotterdam, na Holanda, professora Giovanna Lima.

Gamoran iniciou seu discurso comentando sobre os ataques que as universidades estão sofrendo no mundo, principalmente nos EUA, sendo questionadas da efetividade que elas fornecem à sociedade, e toda a divisão política sobre o ensino superior. Ele citou como a universidade pode se defender desse tipo de argumento, “apoiando pesquisas com foco no impacto social, servindo ao bem comum, respondendo a problemas locais e desafios em medicina e engenharia, em ciências sociais... é o momento de mudar”, destacou ele.



Giovanna Lima, representante da Erasmus Universiteit Rotterdam.



Renata Sene, prefeita de Francisco Morato.

“A busca do impacto social tem a ver com o aproveitamento de talentos, isso é a chave para as universidades. O corpo docente precisa estar mais engajado a responder problemas que acontecem fora dos *campi*, com impacto no mundo exterior”,



Apresentação da Orquestra Maré da Manhã.

concluiu Gamoran. Marcovitch, em sua palestra, explicou o que é o impacto que as IES podem ter. Para ele, são os efeitos que os egressos das instituições podem causar no mundo; o resultado das publicações, citações; além do ganho cultural que isso pode trazer no futuro. O professor divide os indicadores de impactos sociais que a universidade pode gerar em quatro tópicos: econômico, social, ambiental e cultural.

“As colaborações que poderão se realizar podem ter algum destes tópicos, por exemplo: no caso da economia, podemos ter a geração de novos empregos, criação de empresas filhas, redução das desigualdades, renda per capita; no quesito social a segurança alimentar, qualidade da educação e dos serviços de saúde, acesso ao saneamento básico, segurança pública; na questão ambiental o conhecimento pode nos levar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, preservação da biodiversidade, conservação da natureza; na cultura



Cleverson Pereira de Almeida, pró-reitor de Extensão e Cultura da UPM



Janette Brunstein, diretora do CEAT.

os valores humanistas, valorização das tradições, acesso a museus e instituições preservacionistas, etc.”, exemplificou Marcovitch.

Para finalizar, Giovanna Lima trouxe um panorama feito pela Universidade de Rotterdam, e como buscam realizar esta transformação para alcançar a mudança necessária na sociedade, em vista do conceito de capacidade para o impacto. “Estamos fazendo essa transição, que busca uma educação focada para o impacto, que envolve todos nós. O mais importante é pensar de fora para dentro. Pensando em ensino, temos que promover novas competências para os alunos, como o programa do Mackenzie ‘MackSTLR’, e professores”, realçou.

“Os alunos devem ter conhecimento, competências, habilidades, valores, atitude e mentalidade para ser o agente de mudança. Já os professores terão um novo papel, não apenas de transmitir conhecimento, mas, somado a isso, de um guia e facilitador desse processo de aprendizagem, para



Maria Cristina Triguero, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UPM.

que o aluno obtenha o autodesenvolvimento”, completou a professora.

INÍCIO DO SEGUNDO SEMESTRE

No último dia, o IX Fórum de Aprendizagem Transformadora trouxe debates, palestras e workshops orientados pelo tema “O papel da universidade sob a perspectiva do impacto social”. O evento teve mesa de discussão sobre Educação Responsável, apresentação de resultados do MackSTLR e momento cultural com Orquestra Maré do Amanhã.

Durante a mesa de Educação Responsável, os participantes trouxeram um pouco das ações dos *Principles for Responsible Management Education* (PRME, Princípios para a Educação em Gestão Responsável, em tradução livre), ação apoiada pelas Nações Unidas que visa elevar o perfil da sustentabilidade na educação de futuros líderes, equilibrando metas econômicas, ambientais e sociais.

O pró-reitor de Extensão e Cultura da UPM, Cleverson Pereira de

Almeida, mediu a mesa, destacando que uma educação responsável tem a função para com os seres humanos, o que se conecta com todos os cursos oferecidos pela Universidade Mackenzie. “Este será um espaço para conhecermos também a atuação do Instituto Fazendinho, voltado à transformação territorial, cultural e socioambiental em favelas. Além de vermos também o Ateliê Sol, organização dedicada a apoiar mulheres em situação de vulnerabilidade social, pelo depoimento de Pablina Veloso”.

FORMAR LÍDERES PARA O FUTURO

O gerente de Educação para Liderança no PRME, Gustavo Loiola, apresentou um pouco do contexto no qual o programa foi desenvolvido, pensando nos conflitos de governança corporativa enfrentados em 2005/2006. “De lá para cá, já temos mais de 880 instituições signatárias, em mais de 90 países, que pensam a ética



Gustavo Loiola, gerente de Educação para Liderança no PRME.



Flávio Hourneaux Junior, presidente do PRME capítulo brasileiro.



Ester Carro, professora da FAU Mackenzie e presidente do Instituto Fazendinho.

na sociedade e dentro da formação de estudantes, atingindo mais de 3 milhões de alunos”, assinala ele.

Flávio Hourneaux Junior, presidente do PRME capítulo brasileiro, endossou a fala de Loiola e ressaltou a importância de que, para se ter lideranças éticas em dez, 20 ou 30 anos, é preciso trabalhar desde já. “É necessário atuar no ensino com esse modelo mental voltado para o desenvolvimento sustentável e responsável. O futuro depende, literalmente, disso”, diz.

ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Comentando sobre sua atuação, Ester Carro, presidente do Instituto Fazendinho, arquiteta, empreendedora social e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) Mackenzie, lembra a relevância da atuação social para encontrar soluções conjuntas em comunidades.

Ela pontua que, “de acordo com o IBGE (2022), existem mais de 11.400 favelas no Brasil, onde vivem cerca de 16 milhões de pessoas e, apenas com a atuação do Estado, é muito difícil que todas as questões desses espaços sejam resolvidas, portanto, é importante termos o envolvimento das empresas, universidades, da sociedade civil como um todo”.

VIDA TRANSFORMADA

Pablina Veloso, CEO do Ateliê Sol, trancista e instrutora da área, é formada em Gestão de Recursos Humanos pela UPM e é egressa do




Pablina Veloso, CEO do Ateliê Sol.

sistema prisional, que teve acesso à educação pelo projeto de Reinclusão Social de Residentes do sistema prisional brasileiro por meio da educação superior do Mackenzie.

Dividindo um pouco de sua história até se tornar empreendedora e multiplicadora de conhecimento, Pablina é clara ao falar de sua mudança de vida.

“Se o crime é uma ilusão, a oportunidade de educação que o Mackenzie me proporcionou foi uma experiência transformadora que me fez questionar por que perdi tanto tempo da minha vida em outra situação. Hoje, eu impacto a vida das pessoas pela capacitação de trancistas pelo Ateliê Sol”, relata Pablina.

Segundo conta, o conhecimento e a educação a resgataram de um lugar do qual nem ela acreditava ser possível sair. “Esse conhecimento e acesso mudaram todos os meus conceitos, hoje faço dessa oportunidade uma chance para outras pessoas, multiplicando esse conhecimento”, complementa ela.

Presente em todo o evento, o reitor da UPM, Marco Tullio de Castro Vasconcelos, no encerramento do IX Fórum, deixou claro que esse sentimento de empatia que foi trazido ao longo dos três dias de encontro, “deve nos trazer a força para retroalimentar nossa esperança e capacidade criativa da nossa governança. Essas emoções e disposição farão com que vençamos. Desejo um excelente semestre a todos”, finaliza ele. 

Parceria de sucesso resulta em **MBA Executivo**

PROGRAMA PERMITIU A APLICAÇÃO DE NOVOS CONCEITOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO MERCADO FINANCEIRO À ROTINA OPERACIONAL DO GRUPO.

O MACKENZIE SOLUÇÕES, área de Negócios e Relacionamentos do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em colaboração com a Faculdade Presbiteriana de Brasília (FPMB), ofereceu um MBA Executivo em Meios de Pagamento e Mercado Financeiro para a empresa EloPar. O destaque do curso foi a participação de docentes renomados, incluindo ministros, procuradores federais, juízes e advogados, que enriqueceram o aprendizado com suas experiências e conhecimentos.

O programa abordou tópicos relevantes para o setor, dedicando horas ao estudo do ambiente econômico e regulatório dos meios de pagamento, *compliance*, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ESG (Environmental, Social and Governance — traduzido como Ambiental, Social e Governança), experiência do usuário (UX), moedas digitais, entre outros temas atuais no mercado financeiro.

O impacto positivo do MBA Executivo vai além do aprendizado teórico. A aplicação prática dos conceitos discutidos, facilitada por uma abordagem didática e interativa,



Waldomiro Barbosa, gerente do Mackenzie Soluções.

permitiu que a equipe da EloPar integrasse os novos conhecimentos em suas rotinas operacionais. Isso não só aumentou a eficiência interna, mas também proporcionou uma vantagem competitiva no mercado.

“Os colaboradores estão mais bem preparados para lidar com temas relevantes e atuais da indústria disruptiva de meios de pagamentos. A integração entre prática e teoria possibilitou a criação de novas conexões e colaborou significativamente para o fortalecimento da companhia no cenário atual”, afirma o CEO da EloPar, Flávio Basílio.

Segundo Basílio, o objetivo da EloPar é manter a excelência e relevância na formação dos colaboradores para garantir que estejam sempre à frente das demandas do mercado. Por isso, a expectativa é expandir o programa de MBA para outras empresas do Grupo nos próximos semestres.

CAPACITAÇÕES E CONSULTORIAS

O Mackenzie Soluções tem se destacado por levar capacitações, consultorias e projetos de qualidade às empresas, sempre em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). A colaboração com a EloPar é um exemplo de como programas educacionais bem estruturados podem impulsionar a inovação e o crescimento sustentável dentro das organizações.


“Por meio da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, firmamos parceria com a holding Elopar para capacitar seus colaboradores na temática Meio de Pagamentos e Mercado Financeiro. A expertise do Mackenzie, aliada à capacidade dos docentes que ministrarão o curso, fará com que o MBA seja eficaz para os objetivos da Instituição Financeira”, explica Waldomiro Barbosa, gerente da área.



Flávio Basílio, CEO da EloPar.

Por meio de uma abordagem personalizada e focada nas necessidades específicas do mercado financeiro e de outros mercados, o Mackenzie Soluções continua a ser um parceiro estratégico para empresas que buscam excelência e inovação. A experiência da EloPar com o MBA Executivo é um testemunho do impacto positivo e duradouro que essa parceria pode proporcionar.

“O curso oferece uma capacitação formal de alta qualidade que atende à demanda da administração por conteúdo customizado em meios de pagamentos. É o único MBA do Brasil focado exclusivamente neste tema, a despeito da relevância estratégica do setor para o país”, reforça Basílio.

O CEO também destaca a flexibilidade do programa, com a combinação de aulas presenciais no ambiente de trabalho com aulas virtuais, o que permite aos colaboradores o equilíbrio entre estudo e responsabilidades profissionais. “A metodologia inovadora do curso, que inclui estudos de casos reais e projetos práticos, facilita a aplicação imediata do conhecimento adquirido. O MBA também promove um ambiente de networking valioso, conectando os participantes com líderes do setor e profissionais experientes”, finaliza Flávio Basílio. 

Lições de hoje para não serem esquecidas nunca



br.freepik.com / @jcomp



ROBINSON GRANGEIRO
MONTEIRO, chanceler
do Mackenzie

HÁ TRÊS TIPOS de situações na vida de uma pessoa que são geralmente muito críticas, e para alguns, absolutamente devastadores e insuperáveis. São

os momentos de descobrir “O-Não-Saber”, “O-Não-Poder” e “O-Não-Ser”!

Para alguém acostumado a saber de tudo um pouco, o chamado generalista, ou para aquele especialista que sabe muito de uma determinada área de conhecimento ou assunto, de repente deparar-se com algo que não sabe é algo natural no primeiro momento. Afinal de contas, quem sabe tudo?

No entanto, há pessoas para quem saber mais do que os outros já se tornou a sua própria identidade, aquilo que lhe dá valor e reconhecimento diante dos outros. São os sabichões, que fazem do conhecimento algo a ser exibido aos quatro cantos. Dê o tema e essa pessoa faz um discurso, cita estatística, conta experiências, corrige as informações dos outros etc. e sai com a sensação de que é mais inteligente do que todos os meros mortais. Até que essa pessoa se apavora diante do fantasma de um absoluto “não saber”, que a faz desorganizar-se completamente.

Para outros, a sua identidade e valor estão associados ao poder. É aquele que está acostumado a poder tudo, a mandar e os outros fazerem, a não ter limites nos seus

desejos e vontades, a demonstrar o seu poder, por meio do controle que exerce sobre os outros, dobrando toda resistência e conseguindo o que quer. Tais pessoas farejam fracos para oprimir e fortes para superar, como presas de seu domínio. Eles estão sempre em competição. Vivem na vida uma partida de War, na qual jamais perdem. No máximo, empatam. Estes são os poderosos, aqueles que fazem do poder que o dinheiro ou o status lhe dão, uma forma de tentar controlar a própria vida e a dos outros, as circunstâncias presentes e até o próprio futuro.

Mas, como se sabe, ninguém é todo poderoso. O poder sem caráter é maldade em estado puro e mandar sem maturidade resulta nas maiores tolices. Imagine alguém no topo da pirâmide social, que aparenta ser *Chief Executive Officer* (CEO) da própria vida, e das vidas de outros, de repente ouvir de um médico em um *check up* de rotina: “O senhor está com câncer terminal e tem poucos dias de vida!” Que desespero deve ser! Na escola da vida, a lição do “não-poder” é humilhante tanto quanto mais iludida e inebriada a pessoa estiver com o próprio poder até ficar claro que ela nada pode fazer. É aquela história de quanto mais alto, maior a queda!

Para outros, o problema é ser o que quiser ser, seja lá o que for. Há gente que precisa aparecer, estar no centro das atenções, ser a pessoa admirada, a estrela que ofusca a todos ao seu redor, aquele a quem os holofotes buscam,

as telas expõem, milhões seguem nas redes sociais, as plateias aplaudem e todos dizem “Wow!”. Estas são as celebridades reféns do próprio narcisismo, aqueles que fazem de sua beleza, juventude, fama e sucesso aquilo que lhes dá valor diante dos outros e até diante de seu próprio espelho.

Imagine o dia seguinte quando essa pessoa famosa passa a ser uma pessoa comum, que não está mais em evidência, que caiu no ostracismo, envelheceu e deixou de ser bonito e por isso, ninguém mais a admira. Alguém que não é mais chamado para nada, não está mais em nenhuma lista de convidados para aqueles eventos supercobiçados. Nenhum programa de TV convida, ninguém liga mais, e pior: a pessoa começa a perceber outros tomando o seu lugar, sendo mais elogiados, admirados por mais fãs e seguidores. Que terrível deve o-não-ser mais!

Uma das mais fascinantes histórias da Bíblia é a de um homem que aprendeu que o conhecimento, o poder e a fama não preenchem o coração humano. Salomão, o grande rei de Israel, aprendeu a não saber, a não poder e a não ser, mas infelizmente somente no fim de sua vida. Ao escrever sobre a sua experiência em um dos livros da literatura sapiencial, compartilhou esse aprendizado tão duro e necessário para cada um de nós, com uma advertência clara: quanto mais cedo aprender isso, melhor será.


Ele recomenda: “*Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu*

coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas. Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade. Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer”.

A conclusão proposta por Salomão para evitar a amargura que pode vir desse difícil aprendizado é expressa nesses três verbos: alegrar-se, afastar-se e lembrar-se. E pode ser sintetizada nesses termos: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem”

O temor do Senhor é o grande tema da literatura sapiencial, da qual Salomão é um grande escritor. A raiz desse verbo *yare*, traduzido por temer, aparece mais de 465 vezes no Antigo Testamento em hebraico, significando “medo” ou “reverência que conduz à admiração e adoração”. É exatamente isso que Salomão quis dizer: encontrar-se com Deus pode ser apavorante, ao fim de uma vida cheia de vaidades em saber tudo, em poder tudo e em ser tudo. Para essas criaturas, encontrar-se com o único que, por natureza divina, é o único Onisciente, Onipresente e Onipotente, será apavorante.

Porém, para aqueles que temem ao Senhor durante a sua vida, do lado de cá da eternidade, tal encontro pode ser simplesmente mais um reencontro com aquele com quem, e para quem, se viveu cada dia, guardando os seus mandamentos, admirando e o adorando pela obediência, como é dever de todo homem.

Para o seu bem, alegre-se com as coisas boas da vida, mas com limites, afaste do seu coração a tristeza porque a liberdade na vida nunca será absoluta e lembre-se do seu Criador, enquanto é tempo, antes que venham os maus dias e “O-Não-Saber”, “O-Não-Poder” e “O-Não-Ser” tiverem que ser aprendidas, de uma forma ou de outra. 

Chancelaria



Visita de alunos do CPM-SP

O chanceler, reverendo Robinson Grangeiro, recebeu quatro alunos representantes da Turma 4^a A do Colégio Presbiteriano Mackenzie São Paulo, Maria Luiza, Luiz Miguel, Marina e Luiz Felipe, com a professora Raquel Diório e a orientadora pedagógica Adriana Cicca, para uma entrevista.

A partir do tema “O jeito Mackenzie de mudar o mundo: conectando pessoas, transformando vidas!”, para o projeto Lermack 2024, fizeram perguntas sobre como deixar as crianças longe das telas, aumentar o relacionamento interpessoal e a conexão com Deus, além de curiosidades sobre quais brincadeiras o chanceler gostava na infância.

Durante o encontro, os alunos aproveitaram para conhecer a Chancelaria, sala e a coleção de livros do gabinete.



Encontro de capelarias

“Jesus é o capelão da nossa alma. E é Ele quem nos ensina a ser capelão no Mackenzie!”, afirmou o chanceler, reverendo Robinson Grangeiro. No final de semana de 7 a 9 de junho, a Chancelaria do Mackenzie organizou um encontro de todas as capelarias na colônia de férias de Campos do Jordão, com o chanceler de anfitrião.

Na ocasião, todos os capelães e assistentes de capelania, de cada uma das unidades do Mackenzie, estiveram presente para momentos

de comunhão, louvor, treinamento e lazer. Louvamos a Deus por esse tempo precioso e essa equipe abençoada!



CHANCELARIA EM FOCO

Fique por dentro de todas as realizações da capelania: leia **Chancelaria em Foco**, a newsletter oficial da Chancelaria do Mackenzie. Para acessá-la, basta escanear o código ao lado.



Inteligência de Negócios: da análise de dados à estratégia efetiva

A SUPERINTENDÊNCIA DE Comunicação e Marketing (SUCOM) do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) possui uma célula de trabalho denominada Inteligência de Negócio (*BI – Business Intelligence*), que visa analisar as demandas de negócio em função das variáveis de mercado.

Daniel Grandolfo, superintendente da SUCOM, destaca que a área oferece suporte ao Conselho Deliberativo, ao IPM, à Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e demais unidades, fornecendo insights e/ou informações para apoiar as decisões e deliberações. “A célula de inteligência atende diversas unidades da instituição, incluindo UPM, Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio de Janeiro, Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e os colégios Mackenzie. Além disso, o Mackenzie atua no setor hospitalar, e a célula de BI amplia seu escopo e atende também a demandas do mercado de saúde.”

O setor produz estudos de mercado para os diferentes níveis acadêmicos e operações institucionais, analisando proposições para novos cursos, solicitações de ajuste de portfólio, realizando pesquisa de novos modelos de produtos e/ou identificando oportunidades de negócio. “O setor também tem como atribuições a emissão de boletins informativos, o fornecimento de *dashboards* gerenciais, além de suportar operações específicas com informações. Estudos de mercado e planos de negócio para área da saúde também compõem seu escopo”, explica Ubiratan Marques F., analista de Inteligência de Mercado da SUCOM.


As atribuições de BI se dão, invariavelmente, a partir da transformação de dados em informações.

Nas análises, busca-se construir um conjunto de informações conectadas em malha e com ela alcançar o conhecimento. O entendimento desta malha de informações colabora — por meio de insights gerados pelo alcance do conhecimento —, com a redução de riscos de decisão e a criação de hipóteses de trabalho mais assertivas.

Um das questões é sobre mitigar as incertezas de negócio, uma vez que tomar decisões pautadas em *feeling* pode reduzir as chances de sucesso. A área de inteligência de negócios é nativa da cultura *data-driven*, e busca sobrepor especulações para a tomada de decisão.

As análises de mercado são orientadas pelos objetivos da instituição e, a partir de um ETL Extract Treat and Load (Extrair, Tratar e Carregar) desenvolvido, a célula de Inteligência coleta, trata e carrega quantidades significativas de dados (Big data), transformando-as em informações e as direcionando de acordo com cada vertical de negócio da organização. “Com essas informações organizadas, partimos para análises mais profundas, como métodos de *machine learning*, possibilitando prever cenários, simulá-los durante a campanha e

monitorar números e índices direcionando com maior eficiência os recursos e esforços da equipe a fim de contribuir para saúde financeira e o sucesso da marca Mackenzie, possibilitando não só o atingimento das metas da instituição, mas também a melhora, ano após ano, dos resultados obtidos pela SUCOM”, explica Marcio Assis Rodrigues Jr., analista de Inteligência de Negócio da SUCOM.

Um dos principais papéis que a Inteligência de Negócio possui dentro de uma instituição de ensino é a captação de alunos. Daniel Grandolfo enfatiza que “nessa captação são utilizados dados de campanha para estruturar um funil (modelo que representa as etapas pelas quais um cliente potencial passa desde o primeiro contato com a empresa até a finalização da compra) de conversão que estimule uma amplitude maior de vendas. Para isso, são propostas estratégias para uma comunicação assertiva com o aluno e demonstradas as qualidades e benefícios de estudar no Mackenzie, traduzindo excelência acadêmica, infraestrutura de ponta, e valores confessionais em percepção de valor, selecionando o público adequado a uma instituição filantrópica.” 



Equipe BI da SUCOM: à frente, Ubiratan Marques e Suzana Salathiel, coordenadora de MKT; atrás, Daniel Grandolfo e Márcio Rodrigues.



Ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação visita Mackenzie

A Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) recebeu, em 13 de junho, a visita da ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos. Além de conhecer a estrutura do *campus* Higienópolis e discutir sobre oportunidades e projetos de atuação em conjunto entre a UPM e o Governo Federal, a ministra também apresentou para docentes e autoridades mackenzistas algumas das ações realizadas pelo Ministério.

“O sistema nacional de Ciência reconhece a importância do Mackenzie, pela quantidade de profissionais que aqui são formados e pela ciência que é produzida. É uma instituição que sempre estabeleceu um diálogo fraterno

com nosso Ministério”, destacou a ministra ao apresentar alguns projetos realizados em parceria com a UPM.

Durante a apresentação, Luciana Santos apontou a importância de garantir que as instituições de pesquisa estejam à serviço da Sociedade. “Acima de tudo, somos humanistas e queremos garantir que as instituições estejam à serviço da sociedade”.

Ela ainda apresentou demais ações feitas pelo Ministério e projetos desenvolvidos pelo Governo Federal na área da pesquisa científica, como investimento em infraestrutura, melhoria no valor da bolsa de pesquisadores, mestrados e doutorandos, além de ações para evitar a “fuga de cérebros”.

III Congresso de Cosmvisão Cristã debate como formar a nova geração

O Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), por meio dos Sistemas Mackenzie de Ensino (SME e ME), em parceria com o SOMOS Educação, realizou o III Congresso de Cosmvisão Cristã, com o tema “Formando a Nova Geração”, no auditório Ruy Barbosa, localizado no *campus* Higienópolis.

O evento, que relaciona o cristianismo e a educação baseada na Bíblia para formar uma nova geração com uma cosmvisão sólida e transformadora, contou com apresentações musicais, sorteios e diversas palestras, divididas em cinco plenárias, sendo elas: Amando a Deus no Mundo; Família da Nova Geração; Aluno da Nova Geração; Professor da Nova Geração; e Escola da Nova Geração.

Durante a abertura, o presidente do IPM, Milton Flávio Moura, destacou a importância de trazer, junto à educação, a palavra de Deus. “Nosso

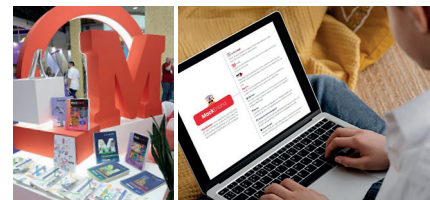
objetivo é aumentar o número de alunos e escolas filiadas ao SME e ME, porque buscamos conquistar as pessoas com a palavra de Jesus. Quem trabalha com educação, dedica-se no foco do seu propósito”.

Para o diretor de Estratégias e Negócios do IPM, André Ribeiro, o evento foi uma troca de experiências e um grande aprendizado para todos envolvidos. “O Congresso tem um objetivo muito claro, formar a nova geração, isso é um desafio enorme, mas com a nossa visão e a educação cristã que fornecemos, formamos cidadãos na palavra de Deus, isso é muito importante”, salientou.

“Esse evento une educadores em um propósito que vai além de preparar pessoas para serem cidadãos e para o mercado de trabalho. Tem o propósito de preparar vidas, para que tudo que a gente faça seja para honra e glória de Deus”, realçou a gerente do SIMAE, professora Márcia Regis.

Novos materiais didáticos transformam a educação mackenzista

O Sistema de Ensino Mackenzie (SIMAE), que contempla o Sistema Mackenzie de Ensino (SME) e o Mackenzie Educacional (ME), lançou recentemente uma série de materiais didáticos reformulados. Trata-se do Livro Digital 3.0 e da Plataforma MackEnsina, que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. As iniciativas, em comemoração aos 20 anos de Editora Mackenzie, visam proporcionar uma educação mais interativa, personalizada e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



A Plataforma MackEnsina é um ambiente virtual exclusivo e individualizado do Mackenzie, desenvolvido para aprimorar o processo pedagógico das escolas que adotam os Sistemas Mackenzie de Ensino. Por meio dessa plataforma, são oferecidos cursos sobre diversos temas educacionais, proporcionando suporte e recursos inovadores para alunos e professores. Entre eles, estão: o Livro Digital, Academia SME, SME Cast e SME Feed, que não são encontrados em outras plataformas.

Atualmente, a MackEnsina tem mais de 100.000 usuários e conta com 528 escolas, sendo cinco escolas próprias e 523 escolas parceiras. Vale destacar que ela se encontra disponível no aplicativo SME Livro e pode ser baixado na Apple Store e na Play Store.



Alunos do Colégio Mackenzie Tamboré participam do Fórum FAAP

TAMBORÉ Os alunos do Ensino Médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) Tamboré participaram do Fórum FAAP, uma simulação de conferências da Organização das Nações Unidas (ONU). O evento aconteceu na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), em Higienópolis.

“O Mackenzie possui uma tradição na participação de grandes eventos educacionais e, para nós, a formação integral dos estudantes passa por prepará-los para os desafios da vida em sociedade. O Fórum FAAP é mais um momento em que nossos alunos podem vivenciar experiências que impulsionam seu crescimento acadêmico e pessoal”, destacou o orientador pedagógico, Anderson Andrade.

O Fórum FAAP nasceu em 2004 e teve sua primeira edição em 2005, contando com 34 colégios e 253 delegados divididos em sete comitês. É organizado por estudantes de graduação do curso de Relações Internacionais da FAAP para alunos do Ensino Médio, sendo a maior simulação do Brasil que segue o modelo das



Nações Unidas. No Mackenzie existe a ConfeMack em que os alunos desde o 9º ano realizam as simulações.

Nesta oportunidade, participaram os mackenzistas do 2º e 3º ano do Ensino Médio: Alice Mendes;



Gabriel Duarte; Eduardo Krüger; Isabella Maresca; Rafael Bonilha; Eduarda Moreira; Lucca Castellani; Beatriz Souza; Luana Piacentini; Heloá Cristine; Beatriz Barbosa; Pedro Benites; e Julia Guedes.

CONFIRA OS MACKENZISTAS PREMIADOS NO FÓRUM FAAP

Melhor delegação

- Julia Guedes – OMS – Suíça;
- Lucca Castellani – UNODC – Estados Unidos da América

Melhores negociadores

- Eduarda Moreira – CSNU – França;
- Rafael Bonilha – CSNU – França

Menção honrosa

- Gabriel Duarte – UNESCO – Brasil



Festa em Família agita Colégio Mackenzie em Palmas

PALMAS No último sábado do mês de maio, o Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) Palmas realizou a tradicional Festa em Família para alunos, familiares e comunidade. Com o tema Maravilhas de Deus, o evento teve a participação de aproximadamente 3.500 pessoas em diferentes atividades, como apresentações, brincadeiras e uma deliciosa praça de alimentação.

“A Festa em Família é aquele grande momento de celebração da unidade, solidariedade, gratidão a Deus pelas muitas dádivas concedidas”, destacou a diretora do CPM Palmas, professora Adriana Regina.

Segundo ela, a escolha do tema foi impulsionada pela unidade dos temas apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e valores confessionais do Mackenzie que impactam positivamente a jornada dos estudantes, família e sociedade. “Grande são as muitas maravilhas feitas por Deus, que de muitas formas transmitem seu grande amor por nós”, pontuou Adriana.

A edição foi marcada pela solidariedade de nossas famílias mackenzistas. Os convidados doaram voluntariamente produtos para criação de kits de higiene pessoal (sabonete, creme dental, escova de dente, xampu, condicionador, absorvente, papel higiênico etc.) mais de 100 kits montados, destinados ao Sertão do Cariri, no interior do estado da Paraíba.



Mackenzistas conquistam 153 medalhas no Desafio Canguru 2024

SÃO PAULO Os alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) São Paulo conquistaram 153 medalhas no Desafio Canguru 2024, a maior competição internacional de Matemática. Foram 13 medalhas de ouro, 27 de prata, 43 de bronze e 70 de honra ao mérito, que refletem a excelência do ensino mackenzista.

Destinado aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, o concurso tem o objetivo de estimular o raciocínio lógico e as estratégias de solução de problemas de forma divertida para os estudantes. A iniciativa cultiva habilidades cognitivas e socioemocionais, como foco, resiliência e criatividade.

Os alunos são selecionados de acordo com os melhores resultados de cada escola. Para chegar aos medalhistas, é realizada a correção de todos os gabaritos e definida a nota de corte. A partir da nota de corte, é feita a classificação dos medalhistas em ouro, prata, bronze e honra ao mérito.

A competição teve origem na França e é administrada globalmente pela Associação Canguru sem Fronteiras (Association Kangourou sans Frontières – AKSF). Atualmente, a iniciativa conta com mais de 6 milhões de participantes por ano em mais de 100 países integrantes.

Essa vitória reflete o compromisso dos alunos e professores do Mackenzie com a excelência educacional.

UPM assina memorando de entendimento com Hospital Santa Isabel



CCBS A Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) assinou um memorando de entendimento com o Hospital Santa Isabel, complexo pertencente à Santa Casa de São Paulo. A assinatura foi conduzida pelo reitor da UPM, Marco Tullio de Castro Vasconcelos.

A parceria prevê projetos e ações conjuntas na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida para a população dos bairros de Higienópolis e Santa Cecília, região central da capital paulista, onde as duas instituições estão localizadas.

“Ambos estão interessados em ações comunitárias, o que significa ações tanto para o lado de dentro, mas sobretudo, para o lado de fora de nossas instituições”, afirma o

pró-reitor de Extensão e Cultura da UPM, Cleverson Pereira de Almeida.

O trabalho será feito a partir dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (ccbs) em parceria com o Hospital Santa Isabel e Rede D’Or. “O projeto é extremamente interessante e a Rede D’Or tem crescido, justamente, pelo diálogo e intenção de construir algo duradouro. Espero que traga uma recompensa para a sociedade e, claro, uma recompensa pessoal para os envolvidos”, disse o diretor regional da Rede D’Or São Luiz, dr. Mauro Borghi.



- 1 Marco Tullio de Castro Vasconcelos, reitor da UPM.
- 2 Cleverson Pereira de Almeida, pró-reitor de Extensão e Cultura da UPM.
- 3 Mauro Borghi, diretor regional da Rede D’Or São Luiz.
- 4 Karina Kiso, diretora médica do Hospital Santa Isabel.

FDir participa de ação em benefício à população em situação de rua

FDIR Em maio, 22 alunos da Faculdade de Direito (FDir) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) participaram da 4ª edição do Pop Rua Jud + 2ª Semana Nacional do Registre-se, na Praça da Sé, em São Paulo. Os estudantes atuaram na orientação dos serviços de triagem e esclarecimentos de dúvidas, de acordo com as necessidades das pessoas em situação de rua, encaminhando as pessoas aos serviços pretendidos, sob coordenação do Tribunal Regional Federal e do Tribunal de Justiça de São Paulo. A iniciativa atendeu cerca de sete mil pessoas.



A professora da FDir, Geisa Rodrigues, coordenadora da clínica de orientação jurídica arsenal da esperança e procuradora regional da república da 3ª Região, salientou a importância dessa experiência para os universitários. “O aprendizado dos direitos titularizados pela população em situação de rua, do funcionamento das instituições jurídicas e administrativas, desenvolvimento de habilidades, de expressão oral, de escuta, de trabalho em grupo, é de suma importância para formação completa dos discentes. Além disso, os estudantes passam a compreender não só o problema social, mas conseguem reconhecer dignidade nas pessoas que estão submetidas a estas circunstâncias”, completou.

Também participaram da iniciativa os professores da Faculdade de Direito Bruno Lorencini e Regina Jorgeti.

INOVAMACK e Startup buscam trazer praticidade para clientes

A Incubadora de Empresas (INOVAMACK) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) mantém, desde janeiro, uma parceria com a startup Oasys, atuante no ramo de cosméticos com enfoque em higiene pessoal, e que busca otimizar o tempo do consumidor.

Os dois fundadores da Oasys, Luis Di Ciero e Guilherme Tamborelli, ambos com 21 anos, são alunos da UPM. Luis cursa Engenharia Mecatrônica, e Guilherme, Engenharia de Produção. Os empreendedores se conheceram na Empresa Junior Engenharia Mackenzie (EJEM) em 2021, mas foi somente em

outubro de 2023 que seus planos se concretizaram ao dar forma à startup.

Em um mercado de ampla concorrência, os fundadores perceberam que precisavam de um auxílio, por conta disso, a Oasys ingressou na INOVAMACK.

“A parceria com a Incubadora tem sido um fator determinante no crescimento e sucesso da Oasys. Desde que ingressamos na INOVAMACK, tivemos acesso a recursos e suportes que nos ajudaram a acelerar nosso desenvolvimento e nos posicionar de forma competitiva no mercado. Temos recebido mentorias regulares de

profissionais experientes em diversas áreas, como: operação; ‘ux’ (User Experience); marketing; finanças; recursos humanos; e jurídico. Essas sessões nos proporcionam insights valiosos e orientação estratégica que são cruciais para tomar decisões informadas e assertivas”, destacou Luis.

“Esse suporte estratégico nos permitiu identificar oportunidades e ajustar nosso plano de negócios. Em resumo, a Incubadora de Empresas da UPM tem sido uma parceira indispensável na nossa jornada empreendedora, fornecendo os recursos, suporte e conexões necessárias para que a Oasys prospere e cresça no competitivo mercado atual”, completou Guilherme.

FDir recebe IV COMAR em Seminário de Direito e Justiça Militar de SP

FDir Em junho, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), por meio da Faculdade de Direito (FDir) e em parceria com o Quarto Comando Aéreo Regional (IV COMAR), realizou o primeiro dia do III Seminário de Direito e Justiça Militar do Estado de São Paulo. Dois painéis ocorreram na abertura, o primeiro com a palestra “Apresentação da Justiça Militar”, e o segundo sobre “Prisão cautelar no Direito Militar”.

O diretor da Faculdade de Direito do Mackenzie (FDir), Felipe Chiarello, ressaltou a relevância deste tipo de seminário. “Nesse dia tão importante, no qual a justiça vai trabalhar as discussões sobre Direito Militar, podemos, dentro da academia, realizar debates fundamentais que culminam em uma grande parceria e crescimento de ideias, esse é nosso objetivo”.

“O conhecimento do direito da justiça militar para as forças armadas são fundamentos básicos do preparo operacional, pois estabelecem limites dentro e fora dos campos de batalha. Uma vez estabelecidos os limites, tal conhecimento possibilita que os excessos sejam contidos e, quando necessário, apurados com imparcialidade e julgados, respeitando os princípios do devido processo legal e da ampla defesa, bem como permite abordagens de questões que até pouco tempo não existiam, como a inteligência artificial na tomada de decisões e o crime cibernético”, destacou o comandante do IV COMAR, Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Cláudio Macedo.

Fundada por mackenzistas, startup educacional é parceira da INOVAMACK

No fim de 2023, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), com o auxílio da Incubadora de Empresas do Mackenzie (INOVAMACK), iniciou uma parceria com a startup toLearn, que busca, de uma forma inovadora, trazer ainda mais personalização para o estudo.



(E/D) Adriel Bispo, Gabriel Arom e Guilherme Lima, da toLearn

Por meio de muitas pesquisas, a toLearn desenvolve uma metodologia que, a partir de sua plataforma, aborda as dimensões emocionais, sociais e lógicas da aprendizagem. A plataforma atende à necessidade de personalização, auxiliando alunos com demandas emocionais e dificuldades na aprendizagem. Além disso, fornece ferramentas para que os responsáveis acompanhem e apoiem o processo educacional, além de conseguir capacitar escolas a identificar e entender melhor seus alunos, apresentando dessa forma, uma visão holística do desempenho e necessidades.

Fundada em 2021, por Adriel Bispo, Gabriel Arom e Guilherme Lima que, na época, eram alunos do ensino médio no Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) São Paulo, o projeto toLearn nasceu deste contato em sala de aula. No final de 2023, a toLearn ingressou na Incubadora de Empresas da UPM sob a supervisão da professora Renata Correa Nieto, da Escola de Engenharia (EE) da UPM.



Mackenzista vence Workshop Amazônia na área de moda

Julia Lacerda Gomes (*destaque na foto*), aluna do curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie, recebeu uma bolsa de estudos no Instituto Marangoni Miami, com duração de um ano. Ela foi a autora do melhor projeto no Workshop Amazônia, promovido pelo STB Intercâmbio, com parceria da Sauer e do Instituto Marangoni, que aconteceu durante a 7ª edição do Iguatemi Talks Fashion, maior conferência da indústria da moda no Brasil, em 2023.

O Workshop reuniu 25 alunos de grandes instituições brasileiras, assim como o Mackenzie, e os estudantes tiveram a mentoria da professora de Fashion Styling do Instituto Marangoni, Elisa Cristilli. Além de *guidelines* e materiais da Sauer, os participantes foram desafiados a criar uma joia a partir do tema proposto pelos organizadores: a Amazônia.

Para a discente de Design, o curso do Mackenzie a auxiliou e

deu ferramentas de conhecimento necessárias para vencer o workshop. “No Design da UPM, a gente vê um pouquinho de cada coisa, um pouquinho de cada área, e acho muito bom porque no final você se torna um designer completo. Isso foi um dos principais pontos para eu conseguir vencer o concurso, aperfeiçoo minhas técnicas de desenho, tanto o realista, quanto a representação do que está na minha imaginação”, finaliza Julia.

UPM Alphaville promove curso de inclusão digital para idosos

ALPHAVILLE Estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação da Faculdade de Computação e Informática (Fci) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), campus Alphaville, realizaram, ao longo do semestre, um curso de capacitação voltado à inclusão digital da população 60+ que frequenta o Parque da Maturidade José Dias da Silva, em Barueri, Grande São Paulo.

Sob a supervisão de professores, os alunos orientaram os participantes sobre o uso de smartphones, redes sociais e as diversas possibilidades da internet. O projeto, consolidado como um importante instrumento de capacitação e inclusão digital, envolveu alunos dos campi Alphaville, Higienópolis e da modalidade EAD e foi realizado no Centro de Referência ao Idoso (CRECI) e na Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU), na UPM. O Parque da Maturidade abrirá inscrições para o próximo semestre em breve.

Jornalismo conquista seis prêmios na Expocom Sudeste 2024

CCL O curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) ganhou seis prêmios no Expocom Sudeste 2024, realizado no Centro Universitário Unipac, em Barbacena, Minas Gerais, no dia 1º de junho. A Expocom é uma premiação vinculada à Intercom, maior sociedade de pesquisadores de Comunicação do Brasil.

Os seis vencedores da etapa Sudeste da Expocom irão concorrer ao prêmio nacional em cada uma das categorias. A premiação ocorre durante o Intercom Nacional, que acontece em agosto e setembro

de 2024, na Univali, em Balneário Camboriú (sc).

O coordenador de Pesquisa do Centro de Comunicação e Letras (CCL) da UPM, professor Roberto Gondo, comentou o resultado. “Nosso Centro de Comunicação e Letras possui grande representatividade nacional e tradição em premiações na Expocom e Intercom. Temos muito apreço pela qualidade dos trabalhos produzidos pelos discentes e orientados pelos docentes, fortalecendo o pressuposto de excelência, que nos coloca no hall das melhores universidades do país”.

Já o coordenador do curso de Jornalismo, professor Hugo Harris, destacou que “o sucesso de nossos alunos traz muito orgulho à instituição e ao curso, pois reflete seu desenvolvimento acadêmico e sua capacidade para produzir reportagens e outros materiais jornalísticos”. Para ele, a construção conjunta entre docente e alunos reforça a convicção na qualidade do trabalho de todos.

TRABALHOS VENCEDORES

Reportagem “Coragem calada”

- Aluno-líder: Gabriella Franco; Professora Patrícia Paixão.

Documentário “Vozes do Rio”

- Aluno-líder: Gabriel Modesto; Professor Carlos Sandano.

Site transmídia “Na grade”

- Aluno-líder: Maria Luiza Patrício; Professor André Santoro.

Produção multimídia “Jazz dance: sincretismo, transformação, liberdade e inclusão”

- Aluno-líder: Carolina Trancoso de Sena; Professora Patrícia Paixão.

Podcast “Vozes Viajantes – A caverna do diabo e os tesouros de Eldorado”

- Aluno-líder: Israel de Jesus Filho; Professor Hugo Harris.

Produção em mídias digitais “Som de Rosa Choque”

- Aluno-líder: Mariana Silva Alves; Professor Rafael Fonseca.

FDir recebe o Selo de Qualidade OAB Recomenda 2024

FDIR O curso de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) recebeu em junho o Selo de Qualidade OAB Recomenda 2024, concedido pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A premiação está em sua 8ª edição e em todos os anos o Mackenzie recebe o reconhecimento, que atesta a qualidade do ensino jurídico oferecido pela instituição.

O Selo de Qualidade OAB Recomenda 2024 – O Fortalecimento da Advocacia Brasileira a Partir do Ensino Jurídico de Excelência avalia especialmente o desempenho dos alunos dos cursos de Direito de todo o Brasil nos



Autoridades do Mackenzie recebem o Selo de Qualidade OAB Recomenda 2024.

exames da Ordem. Foi idealizado com o intuito de contribuir para o aprimoramento do ensino jurídico no país e foi entregue após avaliação de rigorosos critérios estabelecidos pela OAB.

“Esse selo demonstra a excelência da qualidade de ensino do Mackenzie na área do Direito, refletindo a

dedicação de corpo docente e discente. É um reconhecimento de excelência acadêmica e profissional. Ele valida a qualidade do nosso ensino e, sem dúvida a dedicação dos nossos professores e alunos”, disse o reitor da UPM, Marco Tullio de Castro Vasconcelos.



ACONTECE

Faculdades



Mais quatro cursos de graduação na Faculdade Mackenzie Rio

Mais quatro cursos superiores notabilizam a mudança da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio para o bairro de Botafogo. A expansão, ocorrida há um ano, vem acompanhada de novos cursos de graduação em Psicologia, Relações Internacionais,

Comunicação Empresarial e Ciência de Dados, todos 100% presenciais e avaliados com nota máxima pelo MEC. O portfólio foi pensado para atender a área de negócios da maneira mais ampla possível. Administração, Direito, Ciências

Contábeis e Econômicas, já estavam desde a chegada do Mackenzie ao Rio.

O campus do Mackenzie Rio funciona em dois prédios de cinco andares, localizados na Rua Marquês de Olinda, 70, e um terceiro, no número 51 da mesma rua, com cerca de 11 mil m² e capacidade para comportar 1.500 pessoas. As instalações têm uma estrutura voltada para a sustentabilidade e tecnologia. As salas possuem mobiliário flexível, com conexão em tempo real com palestrantes do Brasil e de outros países, facultando que o aluno possa acompanhar a transmissão ao vivo em outros ambientes da faculdade ou mesmo em seus trabalhos e lares.



Mackenzie Rio: encontro Para Sempre Mackenzista

Em junho, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPMR) sediou seu I Encontro de Antigos Alunos, uma parceria da unidade Rio com o Programa Para Sempre Mackenzista (PSM). O evento reuniu antigos alunos, professores e colaboradores técnico administrativos para celebrar e conhecer a nova sede da Faculdade, compartilhar histórias, reviver memórias e se reconectar.

De acordo com Wladimir Brito, diretor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, o encontro foi mais do que uma simples reunião, foi uma oportunidade de comemorar a história compartilhada. “Foi uma manhã emocionante, recebemos aqueles que conosco estudaram ao longo dos anos. Muito carinho e gratidão cercaram o evento. Apresentamos

a nova casa deles no Rio. Sim, pois o Mackenzie não tem ex-aluno: uma vez Mackenzista, para sempre Mackenzista”, adicionou o diretor.

Para o gerente do Programa Para Sempre Mackenzista, Ciro Aimbiré, foi muito importante ouvir as histórias e os reencontros. “Eu acho isso fantástico, quando a gente vê pessoas que não se viam há muito tempo, de repente se encontrando num momento como esse. Agradeço a quem veio, participou, a quem acreditou na proposta, especialmente à equipe do Mackenzie Rio, liderada pela professora Isabelli Gravatá”, disse ele.

A professora Isabelli Gravatá, que está na FPMR desde 2002, relatou que rever os alunos e a família deles foi emocionante. “Organizamos um café da manhã, a música no hall, a distribuição de brindes e sorteios para que o Encontro fosse inesquecível!”

A especialista em redes sociais da Superintendência de Comunicação e Marketing (sucom) do IPM, Lívia Albuquerque, acompanhou o encontro e o descreveu como emocionante. “Foi interessante testemunhar o reencontro das pessoas, foram muitos abraços, sorrisos, pessoas que levaram seus filhos e outros familiares para conhecer o local. Dava para sentir a conexão que as pessoas têm com o Mackenzie, era como se estivessem em casa”, pontuou ela.



Ciro Aimbiré, gerente do Programa Para Sempre Mackenzista.



Wladimir Brito, diretor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.



Isabelli Gravatá, professora do Mackenzie Rio.



Para assistir a cenas do evento, escaneie o código QR acima.

Cirurgia de quadril em pacientes do SUS



À ESQUERDA Paciente Vitória Pietra.

ACIMA Capela na unidade do HUEM.

ABAIXO Christiano Saliba, chefe do serviço de cirurgia no quadril do HUEM.



A cabeleireira Vitória Pietra viajou, em 11 de junho, mais de 400 km até chegar a Curitiba para retirar os pontos da cirurgia que fez no quadril em 23 de maio. Natural de Andirá, no norte do Paraná, a jovem de 19 anos recebeu uma prótese para resolver a dificuldade em caminhar e eliminar as fortes dores decorrentes de uma luxação congênita.

O serviço de cirurgia no quadril do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) realiza em média 40 procedimentos cirúrgicos por mês, em pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). As intervenções melhoram significativamente a qualidade de vida de quem sofre com dores e falta de mobilidade, como a de Vitória Pietra. Ela nasceu com problema no quadril e aos dois anos de idade havia colocado um enxerto. Desde então faz acompanhamento no Hospital Mackenzie. A recente colocação da prótese foi realizada pelo chefe do

serviço de cirurgia no quadril do HUEM, dr. Christiano Saliba.

“A cirurgia foi um sucesso, estou me recuperando muito bem e espero ganhar bastante mobilidade nas próximas semanas para poder cuidar cada vez melhor da minha filha, que fez um aninho agora dia 4. Estou muito feliz, fiquei contando os dias para a cirurgia”, comemora Vitória.

AÇÃO HUMANIZADA – No dia 6 de junho, o HUEM realizou uma reunião com 20 outros pacientes que passarão pela mesma cirurgia. Conduzido pelos ortopedistas Christiano Saliba e Paulo Alencar, o encontro é uma preparação para o procedimento. Com isso, os pacientes sentem-se acolhidos e familiarizados com os profissionais da instituição, o que auxilia no sucesso da operação e na reabilitação. As informações passadas com antecedência geram o sentimento de confiança e isso deixa pacientes e familiares mais seguros de todo o processo.

Parceria HUEM com a Prefeitura



Para buscar aumentar o estoque e a distribuição de leite humano pasteurizado para os bebês prematuros internados nos 40 leitos da UTI Neonatal do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), uma parceria foi firmada com o Distrito Sanitário Bairro Novo, da Prefeitura de Curitiba. As 12 Unidades Básicas de Saúde que formam o distrito passam a ser postos de coleta do Banco de Leite Humano (BLH) do HUEM.

Para firmar esta importante colaboração estiveram presentes a autoridade sanitária da us Nossa Senhora Aparecida, Carolina Rudnick; o coordenador do Programa Mãe Curitibana Vale a Vida, Everson de Lima; a coordenadora de Assistência do Distrito Sanitário Bairro Novo, Patrícia Bertolucci; a supervisora do Distrito Sanitário Bairro Novo, Heloisa Golemba Ferreira; e a estagiária de Nutrição, Catherine de Souza Krainski.





ACONTECE HUEM



HUEM discute tratamentos oncológicos

A equipe de Oncologia do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) promoveu, em 22 de junho, um encontro para apresentar e debater os mais recentes avanços no tratamento do câncer. Foram analisadas as atualizações apresentadas em pesquisas e estudos do Congresso Asco 2024, que aconteceu em Chicago, nos Estados Unidos, entre os dias 31 de maio e 4 de junho.

Nove oncologistas do HUEM estiveram presentes na reunião anual da Asco (Sociedade Americana de Oncologia Clínica) e puderam ver de perto um dos maiores encontros de profissionais de oncologia do mundo, onde foram discutidas as principais evoluções na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer.

Sempre após os congressos anuais — norte-americano no meio do ano e europeu no segundo semestre — o Hospital Mackenzie realiza um evento para discutir as atualizações apresentadas, com objetivo de interpretar as mais recentes pesquisas clínicas, e levar aos pacientes o que existe de mais avançado na oncologia.

Organizado pela médica Fernanda Ronchi, chefe do serviço de Oncologia Clínica do Hospital Mackenzie e responsável técnica pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa do Mackenzie, o Pós-Asco 2024 reuniu a equipe de Oncologia do HUEM e profissionais de outras instituições, para apresentações e mesas de discussão.



- 1 Fernanda Ronchi, chefe do serviço de Oncologia Clínica do Hospital Mackenzie e responsável técnica pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa do Mackenzie
- 2 Oncologista Otavio Augusto Moreira.
- 3 Oncologista Raphael Garcia Alves.
- 4 Oncologistas Rayssa Sena, Guilherme Stelko e Otavio Augusto Moreira.

HUEM celebra certificação pela ONA



O Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) passou a ser uma instituição Acreditada, reconhecida formalmente pela ONA (Organização Nacional de Acreditação). Esta certificação é concedida pela ONA mediante uma análise com foco na gestão da qualidade, segurança,

melhoria contínua e cuidado centrado no paciente.

O Hospital Mackenzie passa então a compor um seleto grupo de hospitais que possuem esta certificação de qualidade, pois atualmente no Brasil, apenas 423 hospitais detêm este selo. Se considerarmos o Paraná, são apenas 33 hospitais.

Os processos do Hospital Mackenzie passaram por uma rigorosa avaliação que durou 3 dias e contou com 5 avaliadores (médico, enfermeiros e biomédico) e mais de 1.700 requisitos verificados. Essa conquista só foi possível graças ao comprometimento e dedicação de todos os colaboradores, médicos e profissionais terceirizados.

Essa certificação é um marco histórico para o hospital e demonstra à sociedade o compromisso do Hospital Mackenzie com a qualidade e melhoria contínua para proporcionar sempre o melhor cuidado aos pacientes, bem como altos níveis de gestão.

O diretor geral do Hospital Mackenzie, Dr. Tiago Tormen, parabenizou e agradeceu a dedicação de cada um dos colaboradores, pois cada peça dessa engrenagem é fundamental para que os serviços desenvolvidos sejam os melhores possíveis. E falou em continuar avançando.

“Estamos extremamente felizes e orgulhosos com a certificação conquistada, contudo seguiremos avançando, é um processo que precisa continuar acontecendo, para atingirmos níveis cada vez melhores, buscando o atendimento de excelência”, salientou Tormen.

Mentoria

Para sempre

Mackenzista

O Programa de Mentoria do Programa Para Sempre Mackenzista (PSM) é um programa de mackenzista para mackenzista, destinado a jovens profissionais em início de carreira e estudantes do Mackenzie.

Na plataforma exclusiva, você pode encontrar diversos mackenzistas que se oferecem para ajudar nesta consultoria voluntária. Para identificá-los, é bem fácil, já que estão com o distintivo (selo) "Disposto a ajudar" em seus perfis.

Conheça abaixo algumas das áreas abrangidas pelo Programa

- Mentoria para um jovem profissional
- Verificação de Currículo
- Oportunidades no mercado profissional
- Propósito de vida e carreira
- Escolhas acadêmicas e/ou profissionais
- Desenvolvimento de competências socioemocionais
- Autoavaliação sobre pontos a melhorar

O programa está disponível na Plataforma Alumni Mackenzie.

www.mackenzie.br/alumni



Reconhecimento da

Qualidade que faz história

Desde
1870

Acesse **mackenzie.br** e descubra sobre esses e outros prêmios conquistados pela melhor Universidade privada do país!

